


A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE *ISCHOOLS* EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

THE APPROACH ABOUT *ISCHOOLS* IN SCIENTIFIC PRODUCTION WITHIN POSTGRADUATE PROGRAMS IN INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL

Leandro da Conceição Borges 
Universidade Federal de Minas Gerais

Marlene Oliveira 
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

As *information schools*, ou simplesmente *ischools*, tiveram o seu movimento iniciado com reuniões em meados da década de 1990 e foram eficazmente implementadas nos anos 2000, nos Estados Unidos. Com uma forte aderência às tecnologias, à informação e à sociedade, atualmente, as *ischools* estão representadas em 116 instituições do mundo, como na América Central, Ásia e Europa, em sua maioria. Em menor quantidade, em instituições da América do Sul, África e Oceania. No Brasil, a única *ischool* está presente na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo. Nesse aspecto, visualizando as *ischools* como um produto da Ciência da Informação, pretende-se com este artigo, a partir de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, analisar a produção científica sobre *ischools* em buscas realizadas em bibliotecas e repositórios digitais de 18 instituições acadêmicas em todas as regiões brasileiras que possuem Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação em funcionamento. Os resultados apontaram que o assunto ainda é incipiente em estudos acadêmicos no Brasil, com representatividade em teses e dissertações no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais e em tipologias como livro, artigo, capítulo de livro e trabalho de evento da Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: *ischools*, Produção científica, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Biblioteca digital, Repositório digital.

ABSTRACT

The information schools, or simply *ischools*, had their movement started with meetings in the mid-1990s, and were effectively implemented in the 2000s in the United States. With a strong adherence to technologies, information, and society, currently, *ischools* are represented by 116 institutions around the world, mostly in Central America, Asia, and Europe. To a lesser extent, by institutions in South America, Africa, and Oceania. The only *ischool* in Brazil is working at the School of Communications and Arts in the University of São Paulo. In this regard, watching *ischools* as a product of the Information Science, this article intends, utilizing bibliographic and descriptive research, to analyze the scientific production about the *ischools* in carried out researches on digital repositories and digital libraries of 18 academic institutions, in all Brazilian regions which have Graduate Programs in Information Science. The results have shown that the subject is still incipient in academic studies in Brazil, with representation in doctoral thesis and master's dissertations in the Postgraduate Program in Knowledge Management and Organization, at the Federal University of Minas Gerais, and in typologies such as book, article, chapter book, and event work at the University of São Paulo.

Keywords: *ischools*, Scientific production, Postgraduate Program in Information Science, Digital library, Digital repository.

1. INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) é considerada uma ciência ainda recente, surgida após a Segunda Guerra Mundial, com a preocupação em

[...] estudar o conhecimento e registros do conhecimento entre seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (SARACEVIC, 1996, p. 47).

Como campo científico ainda em construção, não há consenso entre os pares da CI sobre as teorias e conceitos fundamentais da área (GOMES FILHO; DAMASIO; MIRANDA, 2000). Na visão de Pinheiro e Loureiro (2004), a CI constitui os seus primeiros conceitos apenas nos anos de 1960, sendo este período um solo fértil para as discussões dos alicerces das demarcações teóricas do campo. Barreto (2007), ao contextualizar este período, afirma que, um ano após a Segunda Guerra, ocorreu em Londres um evento cuja finalidade estava em se discutir a importância da informação. Esse evento, ocorrido em 1948, ficou conhecido como *Royal Society Scientific Information Conference*. Ainda segundo o autor, ao se deparar com o volume crescente de informação disponível e a sua dificuldade de gerenciamento, tentou-se propor teorias que fundamentassem a nova área do conhecimento, baseadas no armazenamento e recuperação da informação. É nesse contexto que foi criado o *Institute for Information Scientists* e o primeiro curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação em 1952, em Londres, na *City University*, anteriormente *Northampton College of High Technology* (BARRETO, 2007).

Com o surgimento dos computadores e a explosão informacional, a utilização da automatização dos processos de recuperação de informação passou a ser pensada como um balizador na questão da dificuldade do gerenciamento da informação. A CI é um campo científico recente, com cerca de 60 anos, ainda em processo de consolidação. Suas bases teóricas e conceituais atuais são mais ou menos fragmentadas, por exemplo: Organização do conhecimento; sistemas de recuperação da informação; gestão da informação e do conhecimento, dentre outros. Seu objeto de estudo, a “informação”, foi reconhecido a partir da teoria matemática da informação de Shannon e Weaver.

Nesse contexto de tensões, surgiram as *ischools*. Atualmente presente em 116 instituições pelo mundo¹, buscam associar, com maior consonância, informação e sociedade.

¹ <https://ischools.org/Directory>.

Entende-se que as *ischools* surgem em uma realidade mais social da CI, onde o ensino e a pesquisa apresentam tentativas de solução de problemas de informação ligadas à sociedade e às novas tecnologias. Em outras palavras, as *ischools* podem ser representadas como importantes agentes dessa área do conhecimento, tornando o estudo do seu escopo necessário. Por ser um movimento com desdobramentos recentes, ou seja, sendo efetivamente concretizado nos anos 2000, ainda que reuniões tivessem ocorrido nos anos de 1990 (LARSEN, 2010), acredita-se que, assim como a sociedade, as *ischools* também estão em constante transformação, proporcionando tendências nos estudos sobre a informação. Por tendências em estudos de informação, pode-se entender como temáticas de pesquisa ainda emergentes, ou seja, em desenvolvimento. Em linhas gerais, considera-se uma temática recente, visando contribuir para o fortalecimento da CI.

A decisão em analisar a produção científica sobre *ischools* em instituições com Programas de Pós-Graduação, em Ciência da Informação, neste artigo, se deu por acreditar que as mesmas apresentam, por natureza, estudos sobre diferentes tendências em informação, assim como discutem os elementos associados aos seus agentes. A justificativa por visualizar o contexto nacional está na tentativa de compilar um capítulo de tese que será apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPG-GOC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que pretende visualizar e discutir as relações do conceito informação em *ischools* portuguesas e Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros. Sabe-se que, ao visualizar o contexto nacional, também se faz necessária a visualização do contexto internacional. A etapa do contexto internacional será realizada em outro momento e a pretensão também será inserida em um capítulo da tese.

A Universidade de São Paulo associou-se ao movimento *ischool* em 2020² e a ideia está em capacitar profissionais para a solução de problemas de informação e de dados para a atuação em diferentes mercados, tendo em vista a complexidade diária da informação presente na sociedade. A instituição vem fomentando eventos para a popularização do movimento no país, como a *ischool Brazil's Meeting*³, realizada em 2020. O PPG-GOC também apresenta algumas filosofias que podem ser associadas às concepções presentes nas *ischools*, mas a UFMG não é associada a mesma.

O objetivo geral da pesquisa apresentada está em analisar a produção científica sobre *ischools* em bibliotecas e repositórios digitais de 18 instituições nacionais que ofertam cursos

² <http://www3.eca.usp.br/noticias/eca-integra-seleto-grupo-de-escolas-de-excel-ncia-em-ci-ncia-da-informa-o>

³ <https://doity.com.br/ischool-brazils-meeting-2020>

de Pós-Graduação em Ciência da Informação em funcionamento. Como objetivos específicos, pretende-se verificar tendências dos estudos analisados e ainda ressaltar as tipologias documentais dos mesmos.

O artigo está dividido em: introdução, com relatos iniciais da pesquisa, objetivos e justificativa; breve contexto das *ischools*, onde é descrito o percurso da CI até chegar ao movimento das *ischools*; metodologia e resultados, apresentando o passo a passo da pesquisa para a obtenção dos dados nos repositórios e bibliotecas digitais, seguido da análise e interpretação dos resultados; considerações finais e, por fim, as referências.

2. BREVE CONTEXTO DAS ISCHOOLS

A CI apresenta o seu desenvolvimento no bojo da *Library Information Science* (LIS). A temática é abordada desde o início do século XX, com a formação da *Special Libraries Association* até a criação das *ischools* no século XXI. Existem pontos de sinergia e diferenciações entre CI e a LIS no tocante à heterogeneidade da sua produção científica em suportes de registro do conhecimento quando associados ao acesso e ao uso. A LIS, portanto, apresenta a sua formação em duas disciplinas: a “*Library Science*”, que podemos entender como sendo a Biblioteconomia, e a “*Information Science*”, ou Ciência da Informação (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Acontecem discussões frequentes na área no que se refere à Biblioteconomia enquanto ciência ou técnica, assim como são suscitadas questões de tentativas da Documentação em fundamentar as suas perspectivas por meio dos conceitos de documento e informação (OLIVEIRA; SILVA, 2020). Pinheiro (1999), ao abordar a Biblioteconomia, ressalta que a mesma precisaria de aportes acadêmicos para ser visualizada como “ciência” para então conseguir respeitabilidade como tal, uma vez que, mesmo com a apropriação para si da disseminação e de seus equipamentos físicos no âmbito digital, não conseguiu relacionar, de forma efetiva, a produção e o uso da informação em um contexto. Já Russo (2010), ao contextualizar a Biblioteconomia e a CI, justifica que as áreas apresentam relações enquanto campo científico, ainda que erroneamente ocorra associações na literatura como sendo a mesma disciplina do conhecimento. Saracevic (1996) apresenta a CI e a Biblioteconomia como campos diferentes, mesmo que sejam interligados pelo compartilhamento do papel social dos seus atores e na preocupação geral dos problemas de utilização eficaz de registros gráficos. Portanto, pode-se afirmar que a Biblioteconomia

apresenta grande relevância para a CI, havendo uma relação de reciprocidade entre os dois campos científicos (TANUS, 2016).

A CI começa a ganhar espaço no *corpus* teórico-institucional e político em escolas de informação, periódicos científicos, e dentre outros (OLIVEIRA; SILVA, 2020). Nesse sentido, surgem os cientistas da informação, e as escolas de formação passaram a se intitular Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação (OLIVEIRA; SILVA, 2020). Segundo Hjørland (2018), na década de 1990, as até então “Escolas de Biblioteconomia” passaram-se a se denominar “*Information Schools*” ou apenas *ischools*. Portanto, com uma nova roupagem, as *ischools* foram apresentadas à comunidade acadêmico-científica da CI.

Ronald Larsen, ex-reitor da *ischool* da Universidade de Pittsburgh, explica que o histórico do movimento das *ischools* começou quando as primeiras reuniões ocorreram em meados da década de 1990, sendo retomadas em 2001 por Toni Carbo, então reitor da Escola de Biblioteconomia e Ciências da Informação, atual Escola de Ciências da Informação da Universidade de Pittsburgh, nesse caso, reunindo forças com a Universidade de Drexel, a Universidade de Washington e a Universidade de Michigan (LARSEN, 2010). A partir de 2003, o grupo passou a crescer, agregando as Universidades de Illinois, Carolina do Norte, Universidade do Estado da Flórida, Universidade de Indiana e a Universidade do Texas, com o foco voltado para a construção identitária entre as Escolas de Informação ou *ischools* (LARSEN, 2010). Essas reuniões ocorriam de forma aberta (pública) ou fechada (privada) com a comunidade geral das universidades (reitores, professores, alunos etc.). Com os reitores, o foco estava no contexto administrativo, como questões de caráter pragmático e estratégicos, além da oportunidade de aprofundar os conhecimentos nos currículos e das pesquisas de cada escola de informação (LARSEN, 2010). A partir desse contexto, o objetivo inicial dessas reuniões estava no desenvolvimento de criticidade entre os docentes dessas escolas na prática laboral de pesquisas colaborativas. Esse grupo passou a ser denominado “*The ischools Caucus*” ou *iCaucus*, tendo um crescente número de associados, como as Universidades de Rutgers, Califórnia, Pensilvânia, Geórgia, Toronto, Singapura, entre outros (LARSEN, 2010).

As *ischools* ganharam força com o crescimento da informação digital, as mesmas possuem forte relação com a informação, tecnologia e sociedade (pessoas). A caracterização desse processo está compreendida na aprendizagem e recursos humanos (LARSEN, 2010). As *ischools* apresentam todas as expressões de representação da informação usuais para o progresso científico, *business*, educação e cultura, compreendendo os usos e usuários da

informação, assim como as tecnologias de informação e comunicação e suas aplicações (LARSEN, 2010).

Paul e Senthamarai (2016, p. 34, tradução nossa) definem que uma das características mais importantes das *ischools* está

[...] na informação e tecnologia dentro da concentração social e no compartilhamento de informações, em vez de computação e engenharia de *software*; mas também fornecem informações básicas. No que diz respeito ao nível, estas escolas oferecem programas de Licenciatura, Mestrado e Doutorado na área da informação com orientação tecnológica híbrida.

Em linhas gerais, as *ischools* apresentam uma fundamentação de reconhecimento do seu estudo em consonância com a sociedade, sendo imprescindível para a associação que o curso oferece a modalidade Doutorado e possua um currículo interdisciplinar, com a integração em diferentes ramos da ciência de dados e informação, conforme explica Sam Oh, presidente do consórcio *ischools* e professor da *Sungkyunkwan University*, da Coreia do Sul, em entrevista para Oliveira (2020). Portanto, há a tentativa de posicionamento de um grupo acadêmico e instituições para identificar, elucidar problemas, desafios e motivações que mostram como escopo a informação, tecnologia e sociedade. As características das *ischools* envolvem:

- 1 - Relação entre informação, tecnologia e sociedade (pessoas);
- 2 - Aprendizagem e compreensão da informação na formação de recursos humanos;
- 3 - Compreensão de que todas as formas exaustivas de informação são importantes para o alcance do progresso científico, *business*, educação e cultura;
- 4 - A crença de que usos e usuários da informação, assim como as tecnologias de informação e comunicação e informação, com as suas aplicações, devem ser incluídas no processo das *ischools* (LARSEN, 2010, p. 4, tradução nossa).

Logo, o *iCaucus* é o gerenciador de todos os esforços das *ischools* e justifica que cada membro associado precisa pagar uma taxa anual para assim ter direito a voto nas decisões do grupo. Nos princípios estabelecidos pelo *iCaucus* aos seus membros, estão a atividade de pesquisa e o treinamento de pessoal com o foco no fortalecimento do campo da informação (LARSEN, 2010). As *ischools* patrocinam a chamada *iConference*, onde docentes, discentes e pesquisadores expõem as suas pesquisas para os seus pares. Realizada pela primeira vez em 2005, a conferência, que dura normalmente entre 3 e 4 dias, realiza um colóquio de

doutoramento, sessões de exposição de pôsteres, artigos, painéis, mesas redondas e ações sociais (LARSEN, 2010).

Por fim, Harry Bruce, ex-reitor da Universidade de Washington, em entrevista para Kelley (2017), afirma que um profissional formado em uma *ischool* tem o foco no melhoramento da vida em sociedade, produtividade das empresas, inovação industrial, *design* tecnológico, políticas que envolvem tecnologia, uso informacional, entre outros.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

Com o objetivo de levantar a produção científica sobre as *ischools*, a pesquisa é caracterizada quanto aos seus objetivos como descritiva e bibliográfica quanto aos seus procedimentos técnicos (GIL, 2008) e, no mês de junho de 2021, ocorreram buscas em bibliotecas e repositórios digitais de instituições brasileiras que oferecem cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Ao todo, foram encontrados 18 programas, baseados em resultados da Plataforma Sucupira⁴. Abaixo são apresentados o passo a passo do percurso de coleta dos dados.

1 - A primeira etapa foi buscar na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações⁵ resultados por *ischools*. A estratégia adotada em um primeiro momento foi “*i-school*” or “*ischool*”, ou seja, com hífen e sem hífen, com a opção “todos os campos”. Na primeira tentativa, recuperou-se 53.590 resultados. Infere-se que o alto número de resultados se deu pelo termo “*school*” ser usualmente utilizado em pesquisas para designar “escola”. Os resultados foram exportados em uma planilha Excel, sem quaisquer usos de *softwares* externos, em seguida, realizou-se uma leitura técnica dos mesmos e constatou-se que não havia nenhuma relação com as *ischools*. Posteriormente ocorreram buscas por apenas “*ischool*” e foram recuperados 5 resultados, sendo estes sem quaisquer relações com as *ischools*. Desses 5 resultados, em 1 resultado, o termo *ischool* é abordado no *link* de uma referência e em outro resultado em um *abstract*, onde claramente verifica-se um erro de tradução com o termo *school*. Realizou-se também buscas, de forma separada, com o termo “*information schools*” e recuperou-se 1 resultado, mas sem quaisquer associações com as *ischools*.

⁴

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>

⁵ <https://bdtd.ibict.br/>

2 - A segunda etapa consistiu em analisar os repositórios e bibliotecas digitais das 18 instituições que oferecem cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. No quadro 1, está a relação de instituições e seus respectivos endereços eletrônicos.

Quadro 1. Panorama geral da produção científica sobre *ischools*

INSTITUIÇÃO	LINK
Universidade de Brasília (UnB)	https://repositorio.unb.br/
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) ⁶	https://ridi.ibict.br/
Universidade Federal Fluminense (UFF)	https://app.uff.br/riuff/
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	https://repositorio.ufmg.br/
Universidade de São Paulo (USP) ⁷	https://teses.usp.br/
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	https://repositorio.unesp.br/
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	https://repositorio.ufscar.br/
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	https://repositorio.ufes.br/
Universidade Estadual de Londrina (UEL) ⁸	http://www.bibliotecadigital.uel.br/
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	https://repositorio.ufsc.br/
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	https://lume.ufrgs.br/
Universidade Federal do Pará (UFPA)	http://repositorio.ufpa.br/jspui/
Universidade Federal da Bahia	https://repositorio.ufba.br/ri/

⁶ As teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação ofertado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro são inseridas em (<https://ridi.ibict.br/>), e não no (<http://pantheon.ufrj.br/>) repositório institucional da universidade.

⁷ Realizou-se buscas no repositório (<https://repositorio.usp.br/>) e na BDTD da instituição.

⁸ Para visualizar ou fazer *downloads* de materiais, é preciso fazer *login*.

(UFBA)	
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	https://repositorio.ufpb.br/jspui/
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	https://repositorio.ufpe.br/
Universidade Federal do Ceará (UFC)	http://www.repositorio.ufc.br/
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	http://www.repositorio.ufal.br/
Universidade Federal do Sergipe (UFS)	https://ri.ufs.br/

3 - Realizou-se a análise da produção científica de cada instituição, conforme indicado no quadro 2:

Quadro 2. Tipologias da produção científica

Instituição	Teses e dissertações	Livro	Capítulo de livro	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Trabalho de evento	Artigo
UnB	11	0	1	0	0	1
IBICT	13	0	1	0	9 ⁹	2
UFF	3	0	0	1	0	0
UFMG	25	0	0	1	0	0
USP	0	1	1	0	1	1
UNESP	30	1	0	1	0	4
UFSCar	8	0	0	0	0	0
UFES	0	0	0	0	0	0
UEL	4	0	0	0	0	0
UFSC	12	0	0	0	0	0
UFRGS	11	0	0	9	0	6
UFPA	0	0	0	0	0	1
UFBA	0	0	1	0	0	0

⁹ Foram excluídos 3 registros, por se tratar dos mesmos anais de congresso, computando, portanto, 6 registros.

UFPE	22	0	0	2	1	0
UFPB	13	0	0	2	0	0
UFC	0	0	0	0	0	0
UFAL	0	0	0	0	0	0
UFS	0	0	0	0	1	0

- a) UnB apresentou 13 registros, sendo 11 de teses e dissertações, 1 de artigo e 1 de capítulo de livro. A aparição do termo *ischool* se deu pela presença do mesmo em algum *link* utilizado em referências, como (BUCKLAND, Michael K. Information as thing. *Journal of the American Society of Information Science*, v. 42, n. 5, p. 351-360, Jun. 1991. Disponível em: [http:// people.ischool.berkeley.edu/~buckland/thing.html](http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/thing.html). Acesso em: nov. 2014);
- b) IBICT com 25 resultados, sendo 13 de teses e dissertações, 2 de artigos, trabalhos apresentados em eventos e 1 capítulo de livro. Dos 9 trabalhos apresentados em eventos, 4 eram dos mesmos anais. Nesse sentido, para a contagem, considerou-se apenas 6, ou seja, excluíram-se 3. A contagem, após a exclusão dos três resultados, apontou para 22 no total. Assim como na UnB, os resultados indicaram para *links* em referências. Cabe lembrar que as buscas foram feitas no repositório (<https://ridi.ibict.br/>), e não no Pantheon (<https://pantheon.ufrj.br/>), repositório institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, uma vez que a produção científica produzida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro é depositada no repositório do IBICT;
- c) UFF apresentou 4 resultados, 3 como sendo teses e dissertações e 1 Trabalho de Conclusão de Curso. Todos com *links* em referências, como o IBICT e a UnB;
- d) UFMG, 26 resultados, sendo 25 classificadas como teses e dissertações e 1 como Trabalho de Conclusão de Curso. Desses, 3 abordavam as *ischools* de alguma maneira. A tese defendida pela autora Gracielle Mendonça Rodrigues Gomes, no PPG-GOC em 2019, verificou o currículo de 95 *ischools* e as relações da formação profissional nessas instituições no tocante aos dados de pesquisa. A autora concluiu que é preciso às Escolas de Ciência da Informação maior abertura na disponibilização de instrução a estudantes e profissionais sobre as novas formas de manipulação de dados de pesquisa. Já a dissertação defendida por Luiz Carlos Felipe de Oliveira, em 2017, também no PPG-GOC, aborda, de forma sutil, as *ischools* como sendo uma instituição que transcende as Escolas de Informação. Por fim, a tese de Wesley Rodrigo

Fernandes, defendida em 2019, também no PPG-GOC, aponta, de forma breve, os processos de interdisciplinaridade e não interdisciplinaridade nas *ischools*. As três orientações couberam à professora Beatriz Valadares Cendón. Os demais resultados são *links* em referências;

- e) USP, em sua BDTD, não apresentou nenhum resultado. No entanto, em seu repositório (<https://repositorio.usp.br/>), há 4 resultados entre capítulo de livro, livro, apresentação em eventos e artigos, todos do professor Francisco Carlos Palleta em autoria colaborada. O capítulo em colaboração com Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva objetiva analisar as propostas de pesquisa e ensino de algumas *ischools* dos Estados Unidos, que compõem um consórcio que direciona as tomadas de decisão sobre os processos de modernização e inovação em modelos de ensino e pesquisa nos campos da CI e Comunicação. O livro é resultado da *ischool Brazil's Meeting*, realizada em 2020 na USP. Já o trabalho apresentado em evento em colaboração com Beatrice Bomani Rosa analisa 5 *ischools* e o processo de transdisciplinaridade na formação do profissional da informação e da comunicação no contexto digital (ROSA; PALETTA, 2017). O artigo em colaboração com Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva apresenta os resultados pelo núcleo de CI da Universidade do Porto, com as reflexões sobre o campo da formação profissional da informação no contexto informacional. O estudo verificou o modelo organizacional de ensino e pesquisa de algumas *ischools* com a finalidade de direcionar as tomadas de decisão no tocante à modernização e à inovação em ensino e pesquisa na área de CI;
- f) UNESP pontua 36 resultados, sendo 30 de teses e dissertações, 4 de artigos, 1 de Trabalho de Conclusão de Curso e 1 de livro. Desses, além do termo em *links* de referências, há menção a algum projeto realizado em alguma *ischool*, como é o caso do *Project Information literacy*, uma descrição do pesquisador de alguma *ischool* ou mesmo agradecimentos no trabalho acadêmico pela participação de doutorado sanduíche em uma *ischool* pela autora da tese;
- g) UFSCar apresenta 8 resultados, todos de teses e dissertações. 7 resultados revelam o termo em *links* de referências; na dissertação de Tamie Aline Lança, defendida em 2018 ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da instituição, de forma breve, são levantados alguns apontamentos sobre o padrão de qualidade de pesquisa e ensino da *ischool* Universidade do Porto, em Portugal, que é considerada um modelo de referência para outras *ischools*;

- h) UFRGS apresenta 26 resultados; desses, 11 teses e dissertações, 6 artigos e 9 Trabalhos de Conclusão de Curso. Dos 6 artigos, 2 abordam as *ischools* de forma breve. No primeiro, Melo e Rockembach (2019) apresentam a Arquivologia e a CI na era big data. No levantamento bibliográfico, mencionam o artigo de Song e Zhu, de 2017, onde há a afirmativa dos autores de que os alunos das *ischools* devem se ambientar sobre as diversas tecnologias que abordam o desenvolvimento digital. Os autores ainda defendem que alunos das Escolas de Informação, aqui entende-se como sendo as demais instituições que abordam a CI em seu escopo, mas que não são *ischools* por não ser associadas ao *iCaucus*, precisam entender os conceitos que abordam essas tecnologias, mas não precisam entender de pontos mais técnicos. Em linhas gerais, entende-se, por meio dessa visão, que as *ischools* apresentam uma ação mais aplicada e as demais Escolas de Informação têm o seu foco mais na abordagem conceitual. No segundo artigo, Rockembach (2017) entrevista Armando Barreiro Malheiro da Silva, que, ao mencionar o conceito de paradigma na perspectiva de Thomas Khun, afirma que as *ischools*, de alguma forma, estão inseridas nesse novo paradigma, onde, em cada localidade do mundo, apresenta resistências, uma vez que as relações da CI se fazem presentes com outras disciplinas, como a Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Sistemas de Informação e o seu constante anseio por questões tecnológicas. Nesse contexto, esse paradigma está entrelaçando a adesão da atividade científica cujo foco não está apenas no documento, ou seja, no suporte, mas, sim, na informação que é disponibilizada nesses suportes. Já em relação às teses e dissertações, a maioria apresenta o termo presente em *links*, no entanto, em 1 dissertação, o termo aparece na definição da Universidade de Maryland, que é uma *ischool*. Em outro resultado, em 1 tese, apesar da recuperação, não há menção ou aparição do termo *ischool* no trabalho científico;
- i) UFPB, a maioria dos resultados com a aparição do termo em *links*, com a exceção da tese “Práticas informacionais na produção da comunicação científica visual: ficções e realidades (re) construídas sobre a esquistossomose na década de 1940”, que, em 23 de junho de 2021, estava com embargo, ou seja, o acesso à cópia só mediante solicitação¹⁰, e a dissertação de Zayr Cláudio Gomes da Silva, defendida em maio de 2016, com o título “Produção interdisciplinar na Ciência da Informação: abordagem nos domínios da arquitetura da informação”, aborda as *ischools* como um dos

¹⁰ <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18631>

modelos de formação acadêmica e profissional da área, sendo caracterizado como um modelo educacional emergente;

- j) UFES, UFC e UFAL não apresentam resultados, e
- k) UEL, UFSC, UFPA, UFBA, UFPE e UFS, somente a aparição do termo em *links* de referências.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou verificar como está delineado o contexto brasileiro sobre as *ischools* em publicações acadêmicas. Conforme exposto, o cenário brasileiro ainda é escasso nas publicações de teses, dissertações, livros, artigos etc. O levantamento bibliográfico apresentado neste artigo se faz necessário para entender esse universo e, assim, propor uma discussão acerca da temática. No entanto, foram constatados exemplos positivos da USP, nova associada ao *iCaucus*, que vem apresentando eventos para a popularização das pesquisas em *ischools* e produções acadêmicas sobre as mesmas. A UFMG, com o PPG-GOC, também vem apresentando discussões e produção científica sobre a questão. Instituições como UFSCar, UFPB e UFRGS também manifestaram importantes questões sobre as *ischools*, ainda que de forma breve. A presença do termo *ischools* nos *links* é o que apresenta maior volume. Certamente a referência de Buckland "*Information as thing*" seja a mais mencionada nas produções. Percebeu-se que um pesquisador vem se fazendo presente em discussões sobre as *ischools*, que é o professor Armando Barreiro Malheiro da Silva, da Universidade do Porto, que pode agregar ao trabalho de tese que está sendo compilado no PPG-GOC.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. de A. Uma história da Ciência da Informação. In. TOUTAIN, L. M. B. B.(org). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 13-34. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

FERNANDES, W. R. **Desvendando as relações de outras disciplinas com a Ciência da Informação: um estudo comparativo entre a pesquisa nacional e internacional**. 2019. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31296/1/PPGGestaoOrganizacaoConhecimento_WesleyRodrigoFernandes_TeseDOUTORADO.pdf. Acesso em: 17 jun. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, M. R. G. **Expansão das fronteiras da educação na Ciência da Informação**: a formação de profissionais para atuação no contexto dos dados de pesquisa. 2019. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31349/1/Tese%20-%20Vers%c3%a3o%20Final.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

GOMES FILHO, A. C.; DAMASIO, E.; MIRANDA, P. C. de. O domínio da Ciência da Informação: problemas na conceitualização e na formação de consenso. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9. 2000, Porto Alegre. **Anais eletrônicos** [...] Porto Alegre: CBBd, 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6409/1/cbbd1.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

HJORLAND, B. Library and Information Science (LIS), Part 1. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 3, p. 232–254, 2018. Disponível em: <https://ischools.org/iConference-2008-Summary>. Acesso em: 20 jun. 2021.

KELLEY, P. A dean looks back: Harry Bruce reflects on UW “ischool” past, future. Interviewing Harry Bruce. **UW News** Washington, DC, 24 Aug. 2017. Disponível em: <https://www.washington.edu/news/2017/08/24/a-dean-looks-back-harry-bruce-reflects-on-uw-ischool-past-future/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

LANÇA, T. A. **Multi e interdisciplinaridade nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação**: estudo bibliométrico com dados da plataforma lattes. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10582/Diss.%20Final_Tamie%20Lan%c3%a7a.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 jun. 2021.

LARSEN, R.L. The ischools. *In*: BATES, M. J.; Maack .M. N. (Eds). **Encyclopaedia of library and information sciences**. 3rd. ed. New York: Taylor & Francis. 2010. p. 3018-3023 Disponível em: http://d-scholarship.pitt.edu/5852/1/The_iSchools_final.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

MELO, J. F.; ROCKEMBACH. A Arquivologia e a Ciência da Informação na era do big data: perspectivas de pesquisa e atuação profissional em arquivos digitais. **Prisma.com**, Porto, n. 39, p. 14-28. 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/204101>. Acesso em: 20 jun. 2021.

OH, S. G.; PALETTA, F. C. (ed.). **Ischool Brazil’s meeting University of São Paulo**: global ischools movement. São Paulo: USP, 2020. Disponível em: <https://osf.io/u6x32/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

OLIVEIRA, L. C. F. de. **O big data na produção científica da Ciência da informação**. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECIP-ARUJ8D/1/dissertacao_mest._ppggoc_eci_ufmg_oliveira_2017_v.5.pdf. Acesso em: 17 jun. 2021.

OLIVEIRA, M. E. N. ECA integra seletor grupo de escolas de excelência em Ciência da Informação. Entrevistado: Sam Oh. **Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/noticias/eca-integra-seletor-grupo-de-escolas-de-excelencia-em-ciencia-da-informa-o>. Acesso em: 18 jun. 2021.

OLIVEIRA, M.; SILVA, Z. C. G. Caminhos da Ciência da Informação: da Library and Information Science às i-schools. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.25, n. especial, p.8-27, fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22281/17898>. Acesso em: 16 jun. 2021.

PALETTA, F. C.; SILVA, A. M. B. M. da. Contribuição para o desenho e proposta de laboratório de pesquisa e ensino a partir da análise de ischools de referência. *In*: PALETTA, F. C.; SILVA, A. M. B. M.

da. **Série tecnologia e organização da informação**: contribuições para a Ciência da Informação. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/08-21958>. Acesso em: 19 jun. 2021.

PALETTA, F. C.; SILVA, A. M. da. Contribuição para o desenho e proposta de laboratório de pesquisa e ensino a partir da análise de ischools de referência. **Prisma.com**, Porto, n.35, p.22-50, 2017. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/3512/3304>. Acesso em: 21 jun. 2021.

PAUL, P. Kr.; SENTHAMARAI, R. I-Schools: A brief overview with special reference to i-Caucus Foundation and Information Schools in Indian Perspectives. **Asian Journal of Information Science and Technology**, 2016. Disponível em: <https://www.trp.org.in/wp-content/uploads/2016/11/AJIST-Vol.6-No.1-January-June-2016-pp.34-39.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

PINHEIRO, L. V. R. Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. *In*: PINHEIRO, L. V. R. (org.). **Ciência da Informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília, DF: IBICT, 1999. p. 155-182. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1000/1/PINHEIRO.%20Ci%C3%A4ncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%2c%20Ci%C3%A4ncias%20Sociais%20e%20Interdisciplinariedade.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Políticas públicas de C&T, ICT e de pós-graduação e o surgimento da Ciência da Informação no Brasil. *In*: CINFORM, 5., 2004, Salvador. **Anais eletrônicos** [...] Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/v_anais/artigos/vaniajose.html. Acesso em: 23 jun. 2021.

ROCKEMBACH, M. Entrevista: Armando Malheiro da Silva. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio/ago. p. 11-33, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/70025>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ROSA, B. B. R.; PALETTA, F. C. Transdisciplinarity in higher education and the information professional in the digital age: the ischools trends. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEM AND TECHNOLOGY MANAGEMENT, 14., 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: USP, 2017. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002842365.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

RUSSO, M. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: e-Papers, 2010. (Coleção Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Série Didáticos - n. 1).

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SILVA, Z. C. G. da. **Produção interdisciplinar na Ciência da Informação**: abordagem nos domínios da arquitetura da informação. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8850/2/arquivo%20total.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

TANUS, G. F. A contribuição da Biblioteconomia científica: um olhar histórico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 217-231, maio/ ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643878/pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

